



05/08/2011 - 07h00

Lei Maria da Penha não é plenamente aplicada, diz ministra

MARIANA DESIDÉRIO
DE SÃO PAULO

PUBLICIDADE

Recomendar Confirmar +1 0

A Lei Maria da Penha --criada para combater a violência doméstica-- completa cinco anos no dia 7 de agosto, mas ainda não é plenamente aplicada no país, de acordo com a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Iriny Lopes.

[Central de Atendimento à Mulher teve quase 2 milhões de ligações](#)

Em entrevista à **Folha**, ela afirma que os principais desafios para a aplicação da Lei hoje são o reconhecimento de sua constitucionalidade no STF (Supremo Tribunal Federal) e o aumento de equipamentos de apoio e atendimento à mulher que sofre a violência doméstica.

A ministra ainda opinou sobre o projeto de lei na Assembleia Legislativa da Bahia que pretende proibir o poder público de contratar artistas que ofendam as mulheres em suas músicas. Para Iriny Lopes, deve haver uma campanha contra o tipo de depreciação das mulheres promovido pelas músicas, mas não necessariamente a não contratação dos artistas.

Veja os principais trechos da entrevista:



Folha - Qual o balanço dos cinco anos da Lei Maria da Penha?

Ministra Iriny Lopes - Os cinco anos da lei já fizeram uma diferença na vida das mulheres e temos o que comemorar, mas ainda há muito a fazer. A lei é muito boa e não precisa de nenhuma alteração, mas ainda precisamos fazer muita coisa para sua plena aplicabilidade.

Quais os principais desafios para o pleno cumprimento da lei?

São três grandes desafios. O primeiro compete ao judiciário, porque nós aguardamos ansiosamente o julgamento da Adin para colocar um fim no debate doutrinário sobre a

Folha de S. Paulo no Facebook

474,323 pessoas curtiram **Folha de S. Paulo**. 474,322 pessoas curtiram **Folha de S. Paulo**.

Plug-in social do Facebook

PUBLICIDADE

COLEÇÃO FOLHA CINE EUROPEU DOMINGO nas bancas R\$ 15,90 cada livro

as últimas que você não leu

1. Escola suspende aulas após tiroteio que deixou 6 mortos em SP
2. SP registra 6,4°C na madrugada; frio diminui no fim de semana
3. Dia do Orgulho Hétero não é homofobia, afirma Gilberto Kassab
4. Dois acidentes interdita faixa na marginal Tietê, em SP
5. O verdadeiro escândalo da Sandy
6. Falha prejudica circulação de trens em trecho da linha 7 da CPTM
7. Giginho, cachorro vira-lata, morre enforcado em pet shop de SP
8. Salmonela faz Cargill anunciar recall de peru nos EUA
9. Anhanguera e Castello Branco têm trânsito lento em SP
10. Adolescentes agridem dois amigos gays em estação do metrô de SP

PUBLICIDADE

constitucionalidade ou não da Lei Maria da Penha. A nossa expectativa é de que será reconhecida a constitucionalidade. Portanto uniformiza o procedimento dentro do judiciário, o que pode dar celeridade aos processos e evitar que muitas mulheres que denunciam seus agressores venham a morrer antes do final do processo.

O segundo é que a rede de proteção às mulheres que a lei determina possa ganhar escala no Brasil todo. Portanto que todos os governadores e governadoras, prefeitos e prefeitas das principais cidades do país possam ampliar os investimentos e qualificar a prestação de serviço preventivo e de atendimento à mulher vítima de violência.

O terceiro ponto é a participação efetiva da sociedade de não compactuar, não perder a capacidade de se indignar e denunciar os casos de violência.

A Secretaria tem algum projeto para a capacitação dos profissionais que atendem essas mulheres?

Este atendimento é de competência dos governos estaduais. O que nós temos? Podemos fazer parcerias com os governos estaduais que queiram capacitar seus profissionais, para contribuir com a capacitação. Mas não podemos fazer à revelia deles.

Além das iniciativas que envolvem a Lei Maria da Penha, como a Secretaria trabalha para reduzir a violência doméstica?

Temos campanhas para atuar sobre o agressor, no sentido de reconhecimento de direitos, de mostrar o quanto é odioso esse tipo de comportamento. Também insistimos para que essas campanhas sejam feitas em todo o país. E que essa seja uma causa passada com envolvimento das escolas e participação da imprensa. Uma coisa é a ação do judiciário, e a ação policial para coibir a violência. A outra coisa é a participação direta da sociedade.

Como a senhora avalia projetos de lei como o que tramita na Bahia, que pretende proibir o poder público de contratar artistas que ofendam as mulheres em suas músicas?

Acho que não é verdade que as mulheres não se sintam ofendidas com determinadas músicas, que fazem alusões à mulher como objeto, que desqualificam. Não necessariamente não fazer a contratação, mas uma campanha contra esse tipo de depreciação das mulheres eu acho que cabe e é positivo. Não é proibir a contratação que vai fazer a mudança da cultura, mas a rejeição e a crítica.

No caso dos canais de televisão, que são concessões públicas e usam mulheres seminuas?

Quando presidi a comissão de Direitos Humanos da Câmara eu coordenei a campanha "Quem Financia a Baixaria é Contra a Cidadania" e um dos aspectos mais fortes dessa campanha era a utilização da mulher como objeto de consumo, ligada a marcas, produtos os mais diversos, em especial bebidas. Sou absolutamente contrária a isso e acho que tem que ter uma normatização para respeitar as mulheres e não usa-las em um marketing depreciativo. Já tivemos dentro da campanha casos concretos de que o Ministério Público apresentar denúncia e o programa ter que fazer alterações, então é assim que nós vamos criando uma nova mentalidade e uma nova cultura de respeito de igualdade, onde a mulher tenha reconhecido seu papel dentro da sociedade.

Um trabalho demorado portanto...

É um trabalho de milhões de formiguinhas, mas que será com certeza um trabalho vitorioso.

+ CANAIS

- [Acompanhe a editoria de Cotidiano no Twitter](#)
- [Acompanhe a Folha no Twitter](#)
- [Conheça a página da Folha no Facebook](#)

+ NOTÍCIAS EM COTIDIANO

- [Prefeita de Jandira será investigada por morte de antecessor](#)
- [Operação policial prende 82 foragidos no Distrito Federal](#)
- [Justiça de SP suspende venda de quarteirão do Itaim Bibi](#)

LIVRARIA DA FOLHA

+ lidas

ÍNDICE

1. Seis criminosos morrem em troca de tiros com a polícia em SP
2. Giginho, cachorro vira-lata, morre enforcado em pet shop de SP
3. Dia do Orgulho Hétero não é homofobia, afirma Gilberto Kassab
4. Adolescentes agridem dois amigos gays em estação do metrô de SP
5. Ciclista morre atropelado por ônibus no centro de SP

+ comentadas

1. Gays pedem para Kassab vetar Dia do Orgulho Hétero
2. Site do criador do Dia do Orgulho Hétero em SP é invadido

+ enviadas

ÍNDICE

1. Justiça de SP suspende venda de quarteirão do Itaim Bibi
2. Frio bate recorde em São Paulo; sensação térmica chega a -4°C

LIVRARIA DA FOLHA



O JORNALISTA E O ASSASSINO

Janet Malcolm

De: R\$ 21,00

Por: R\$ 17,85

COMPRAR



PRIMEIROS SOCORROS

Drauzio Varella e Carlos Jardim

De: R\$ 16,00

Por: R\$ 13,90

COMPRAR

ASSALTO AO BANCO CENTRAL